



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0
Gabinete do Ministro
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas
Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Fruticultura				
Título:	Reunião Ordinária N. 53				
Local:	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA Quadra 601 Bloco K, Brasília, DF				
Data da reunião:	07/12/2017	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00

Pauta da Reunião

01. 14:00 - Abertura da reunião
 - Presidente da Câmara e da CNF/CNA
02. 14:05 - Assuntos da Secretaria da Câmara
 - Apreciação dos registros da última reunião
 - Próximas reuniões
 - Membros infrequentes
 - Outros
03. 14:15 - Escolha/Recondução do Presidente da Câmara – todos os membros
04. 14:30 - Perspectivas Econômicas do Agronegócio para 2018 - Dr. Renato Conchon/CNA
05. 15:00 - Proposta de Padrão Geral para Produtos Hortícolas (Consulta Pública) - Jaqueline Marques/CGQV/DIPOV/SDA/Mapa
06. 15:30 - Panorama da cajucultura nacional - situação atual, perspectivas e proposta de criação de fundo de apoio ao desenvolvimento do setor - Alderito de Oliveira/Sindicajú
07. 16:00 - Ações do Inmetro na comercialização do “melão redinha” - Luiz Roberto/Presidência da Câmara e da CNF/CNA
08. 16:20 - Panorama da Comercialização de Frutas/Hortaliças nos Mercados Atacadistas do Brasil (2015-2017)/Erick Farias/Conab
09. 16:50 - Assuntos Gerais
10. 17:00 - Encerramento

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	LUIZ ROBERTO MALDONADO BARCELOS	COEX	PR	
2	MARCONI LOPES DE ALBUQUERQUE		PR	
3	DIEGO SILVA DE SOUSA	ACST/MAPA	PR	
4	BRUNO TREVIZANELI	ABIA	PR	
5	AMILCAR LACERDA FIGUEIRA DE ALMEIDA	ABIA	PR	
6	JOSÉ ROBERTO MACEDO FONTES	BRAPEX	PR	
7	JOSÉ EDUARDO BRANDÃO COSTA	CNA	PR	
8	ANDRÉA RACHEL RAMOS CRUZ SOUZA	CODEVASF	PR	
9	NEWTON ARAÚJO SILVA JÚNIOR	CONAB	PR	
10	ERICK DE BRITO FARIAS	CONAB	PR	
11	DOMINGO HAROLDO REINHARDT	EMBRAPA	PR	
12	ELIANE DAS GRAÇAS MOTA SOARES DE ARAÚJO	GS1 Brasil	PR	
13	ALMY JUNIOR CORDEIRO DE CARVALHO	SBF	PR	
14	CEZAR WILSON MARTINS DA ROCHA	SINDICAJU	PR	
15	GUSTAVO HENRIQUE MARQUIM FIRMO DE ARAUJO	SPA/MAPA	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

16	EDUARDO DE FIGUEIREDO CALDAS	ApexBRASIL	PR	
17	OSNI MORINISHI ROCHA	CNM	PR	
18	BRUNO TREVIZANELLI	ABIA	PR	
19	JORGE L R SOUZA	ABRAFRUTAS	PR	
20	VANDERMBERK ROCHA	ADECE	PR	
21	WESLEY ALCIDES LUCAS	CAJUESPI	PR	
22	JOYCE S R OLIVEIRA FRAGA	CONAB	PR	
23	ALEXANDRO A SANTOS	FAEG	PR	
24	CARLA SANTANA	FAESP	PR	
25	JAQUELINE M MARQUES	SDA/MAPA	PR	
26	ALDERITO OLIVEIRA	SINDICAJU	PR	
27	ERIKA SEIXAS	SPR	PR	
28	JUSMAR CHAVES	ABRACEN	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

1. Abertura da reunião - *Saudação do Presidente da Câmara e Presidente da Comissão CNF/CNA: Às quatorze horas e cindo minutos, do dia 07 de dezembro de 2017, na sede da Confederação Nacional de Agricultura – CNA, em Brasília/DF, foi aberta pelo Sr. **Luiz Barcelos, Presidente da Câmara**, a quinquagésima terceira reunião ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Fruticultura, realizada em conjunto com trigésima reunião ordinária da Comissão Nacional de Fruticultura da CNA. O **Presidente da Câmara** agradeceu pelo empenho dos presentes, não só durante os encontros ao longo do ano, mas por estarem presentes nessa última reunião de 2017, e convergirem para o benefício da fruticultura. Ele ressaltou a importância do apoio da CNA para os trabalhos da Comissão e da Câmara Setorial, em seguida foi exibido vídeo institucional que demonstrou, resumidamente, a gama e extensão do trabalho da Confederação. Antes de passar a palavra, o Presidente convidou a todos para comparecerem a assinatura do convenio, entre CNA e ApexBrasil, no terceiro andar. O Sr. **Marconi Albuquerque, Secretário da Câmara**, reforçou as boas-vindas e agradecimento, e logo após deu seguimento aos itens da pauta.

2. Assuntos e avisos da Secretaria da Câmara: *Apreciação da ata da 52ª Reunião da Câmara e 29ª Reunião da CNF/CNA: a minuta de Registro da Ultima Reunião, enviada a todos os membros previamente, foi aprovada sem mais ressalvas. *Reuniões da Câmara para 2018 - Referendo: Para o ano de 2018 foram confirmadas as seguintes datas e locais: 07 de março, e 06 de junho, ambas em Brasília/DF; e 12 de setembro em Janaúba/MG (com a ABANORTE como anfitriã). O **Presidente da Câmara** reforçou a possibilidade de realização de uma quarta reunião, caso necessário, assim como aconteceu em 2017. *Membros e convidados permanentes infrequentes: A ABPM, ABIA e CODEVASF foram representadas, zerando suas faltas. Quanto ao MDIC e MI, o Plenário deliberou por aguardar a participação dos órgãos, sem exclui-los por enquanto. *Outros: sem outros assuntos afetos a secretaria da câmara.

Deliberações:

a) certificar que as datas referendadas constam corretamente do sistema SGCAM.

Responsável: Secretaria da Câmara



3. Escolha/Recondução do Presidente da Câmara - Como chegou ao fim o primeiro biênio do segundo Mandato da Presidência da Câmara, o **Secretário da Câmara**, colocou em discussão a escolha de novo Presidente, ou recondução do atual. Como nenhum dos membros se candidatou ao encargo, a recondução do atual Presidente da Câmara Setorial foi integralmente aprovada pelo Plenário.

Deliberações:

a) formalizar o processo de recondução e publicação da referida Portaria, via SEI.

Responsável: Secretaria da Câmara

4. Perspectivas Econômicas do Agronegócio para 2018 - Renato Conchon, da CNA, fez apresentação sobre as projeções feitas pela Confederação para o Agronegócio em nível Global. Dela constaram os riscos (índice de risco geopolítico em elevação sistemática há alguns meses, afetado pelo acirramento entre EUA e Coreia do Norte); risco China (realização do 19º Politburo em fevereiro de 2018, realização de ajuste maquiavélico que envolvera um reconhecimento de esqueletos da ordem de 7% do PIB e um desinflar de uma bolha de crédito, podendo gerar desaceleração brusca do crescimento); Surpreendente Atividade Global Favorável (com bons indicativos da Alemanha e EUA); Excesso ainda real da ociosidade (Hiato do Produto – relação entre a capacidade de produção e o desempenho real atual); FED: taxa de juros tende a normalidade (probabilidade do crescimento da taxa de juros que irá movimentar a liquidez mundial); Perspectiva para Economia Brasileira; Queda da Inflação; Possibilidade de Cortes na Selic; Contaminação da crise política foi menor do que o esperado; Queda na inadimplência das famílias; Estagnação do processo de migração da população para classe social mais elevada; Taxa de Desemprego ainda alta (com efeito no consumo); Inflação (depois de 2018 a tendência é de acomodação); “O consumo de alimentos no Brasil deve registrar crescimento mais modesto em 2018”. Acredita-se que em 2018, no setor agropecuário, boas perspectivas agrícolas para a produção deverão favorecer o setor. “A projeção para o próximo ano é positiva para o crescimento da economia nacional”. Em seu cenário base, a instituição projeta crescimento de 0,5% para o PIB/Renda do agronegócio. “A produção mundial de grãos deverá recuar por conta dos altos estoques de passagens, com isso, poderão ser criadas condições positivas para os preços agropecuários no Brasil”, avaliou a CNA. “Outro fator que será determinante para os produtores brasileiros é a definição da última safra norte-americana, antes da divulgação da Lei Agrícola Americana, a Farm Bill.” No segundo cenário considerado pela CNA para 2018, se Congresso e Executivo não perderem o foco em relação às reformas, a economia brasileira como um todo pode crescer até 2,5%. Neste caso, a projeção para o PIB/Renda do agronegócio é de 1% no próximo ano.

Deliberação: Não houve.

5. Proposta de Padrão Geral para Produtos Hortícolas (Consulta Pública) - Jaqueline Marques, CGQV/DIPOV/SDA/Mapa, fez apresentação sobre o regulamento técnico, que vem sendo trabalhado desde 2016, tendo sido concluído para ser disponibilizado para Consulta Pública. O Brasil já participa há muito tempo do CODEX Alimentar, cujas discussões tem migrado e abrangendo a questão da qualidade dos produtos. Nesse contexto, desde 2014, o país se dispôs compor permanentemente a OECD (Grupo de Frutas e Hortaliças-Fruit and Vegetables Scheme) tendo sido aceito recentemente de maneira permanente. A proposta de Padronização Geral de Produtos Hortícolas colocada em consulta pública, por meio da Portaria SDA nº 99/2017. Especificamente, discorreu sobre as atividades de sua Coordenação em relação aos produtos hortícolas, em especial a participação nos fóruns internacionais (*Codex Alimentarius*, OECD, etc.). A apresentação ressaltou o embasamento legal, consubstanciado no Decreto



nº 6.268, de 2007, que regulamenta a Lei nº 9.972/2000, para a elaboração da minuta de Instrução Normativa com o objetivo de: definir os requisitos mínimos de identidade e qualidade para produtos hortícolas; possibilitar a verificação adequada da qualidade e a segurança desses produtos oferecidos ao consumidor; propiciar uma análise rápida e objetiva dos produtos. Destacou as principais abordagens constante da Portaria e solicitou a todos que participem, apresentando sugestões embasadas e fundamentadas. Pretende-se a publicação da norma até meados de 2018, a partir daí o foco será para a capacitação técnica, elaboração de referências fotográficas, fóruns de divulgação e esclarecimentos, ações coordenadas de monitoramento e controle de normatização do rito sumário; adequação e melhoria do processo.

Deliberação: Não houve.

6. Panorama da cajucultura nacional - situação atual, perspectivas e proposta de criação de fundo de apoio ao desenvolvimento do setor - A Cajucultura é uma das principais opções para o desenvolvimento econômico e social do meio rural da região Nordeste. Uma vez que contempla uma cultura bem adaptada às condições existentes, ocupa mão-de-obra e gera renda num período de entre safra da maioria das outras culturas além de produzir matéria-prima para várias indústrias, que absorvem muita mão de obra, gerando divisas para a Região e o País. A Cadeia Produtiva do Caju engloba todas as atividades relacionadas a produção, industrialização, comercialização local ou a exportação de produtos originados do fruto – amêndoas da castanha, óleos vegetais e sucos. A Cadeia representa um sistema que abrange desde a colheita do caju, da castanha, passando pelo beneficiamento, até chegar ao consumidor. Essa cultura está presente hoje em 60 municípios zoneados e exerce um importante papel socioeconômico no Estado. Destaca-se na produção de alimentos e na geração de empregos – 25 mil no campo e 16 mil na indústria. A Cadeia ocupa o 2º lugar na pauta de exportações do Ceará, com a arrecadação de, aproximadamente US\$ 150 milhões com a comercialização de amêndoas de castanha. A produção estimada para 2008 é de 120 a 130 mil toneladas. Com esses números o Caju é recordista na pauta de exportações do estado do Ceará. Ele representa 11,46% do total exportado, ficando atrás apenas dos calçados. O Agronegócio do Caju tem a sua fonte geradora no cajueiro, árvore típica do Nordeste, cultivada aproximadamente em 700 mil hectares distribuídos nos estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão e Bahia, proporcionando uma safra anual de castanhas de caju em torno de 320 mil toneladas. A castanha de caju “in natura” é a matéria prima utilizada pela indústria de processamento, que dela obtém a amêndoas de castanha de caju (ACC), e extrai o líquido da casca da castanha (LCC), produtos destinados à exportação. Atualmente o Brasil ocupa o terceiro lugar na produção mundial de castanha de caju “in natura”, e também na oferta de amêndoas de castanha de caju, sendo amplamente reconhecido pela boa qualidade de suas amêndoas e, principalmente, pela confiabilidade de seus fornecedores. Na região Nordeste a cadeia produtiva do caju é responsável por mais de 300 mil empregos, distribuídos na atividade agrícola, industrial e serviços. O parque industrial é composto por 12 (doze) unidades processadoras, com capacidade de processar até 420 mil toneladas de ACC e 45 mil toneladas de LCC. As, as divisas geradas já chegaram a representar US\$196 milhões para a região, tendo o Ceará participado com US\$146 milhões (75%), figurando a amêndoas de castanha de caju no 1º item da pauta de exportação do Estado. São números significativos que foram alcançados pelos visionários que a partir da década de 70 acreditaram que a castanha de caju poderia ser uma das formas de gerar riqueza no Nordeste e empregos no campo e na cidade. Ao disponibiliza-los para consulta pública neste site o SINDICAJU, entidade que congrega as empresas de beneficiamento de castanha de caju, pretende levar ao conhecimento de todos os segmentos da sociedade os dados e informações que demonstram a importância do Agronegócio Caju para economia do Ceará, do Nordeste e do País, e atrair para o setor.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

novos visionários que acreditem que em futuro próximo poderão compartilhar conosco o sucesso de números ainda mais significativos.

Deliberação: não houve

7. Ações do Inmetro na comercialização do “melão redinha” - Este item foi adiado para a próxima reunião, por sugestão do Presidente da Câmara, e referendo do Plenário.

Deliberação:

a) prever este tema como item de Pauta da Próxima reunião da Câmara.

Ação1: incluir na proposta de pauta

Responsável: Secretaria da Câmara

8. Panorama da Comercialização de Frutas/Hortaliças nos Mercados Atacadistas do Brasil (2015-2017) - De acordo com dados levantados pelo Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro (Prohort) da Companhia, a comercialização de hortigranjeiros nas principais centrais de abastecimento do país vem se expandindo. Em 2016, as vendas chegaram a R\$ 33,3 bilhões, um aumento de 14,6% na comparação com 2015. O mesmo movimento é verificado no mercado de frutas. Nos primeiros sete meses de 2017 a comercialização destes produtos foi 8% maior que o registrado no mesmo período do ano passado. São Paulo, Bahia, Minas Gerais Espírito Santo, Pernambuco e Ceará são os principais estados fornecedores de frutas do país. A Conab divulga, mensalmente, análise sobre o comportamento das cotações e o volume comercializado de frutas e hortaliças nas principais centrais de abastecimento do país, a partir de dados fornecidos pelas CEASAS.

Deliberações: Não houve.

9. Assuntos Gerais - Os membros solicitaram que, na próxima reunião, seja tratado o tema “Porcentagem de suco natural de fruta, na composição dos sucos comercializados atualmente”. Além desse não foram tratados outros assuntos adicionais ao final da reunião.

a) prever esses temas como itens de Pauta da Próxima reunião da Câmara.

Ação1: incluir na proposta de pauta

Responsável: Secretaria da Câmara

12. Encerramento - Vencida a pauta, o Presidente da Câmara ressaltou a importância da relação de apoio mútuo e colaboração entre os elos da cadeia produtiva para a construção e melhoria do setor produtivo da fruticultura. Agradeceu a presença dos membros e convidados, desejou bom regresso a todos e encerrou a reunião às dezessete horas e vinte minutos. As apresentações feitas nesta reunião, logo que liberadas pelos respectivos palestrantes serão disponibilizadas pela assessoria da Câmara.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da próxima reunião

Local:		
Data da reunião:	Hora de início:	
Pauta da Reunião		

Anexos

Arquivo	Descrição